



IPHAN

INSTITUTO DO
PATRIMÔNIO
HISTÓRICO E
ARTÍSTICO
NACIONAL



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

INTERESSADO:

COORDENAÇÃO GERAL DE PESQUISA E DOCUMENTAÇÃO
ARQUIVO CENTRAL DO IPHAN

ASSUNTO:

PROCESSO DE TOMBAMENTO Nº 666 -T-62

CÓDIGO:

VOLUME 1

OUTROS DADOS:

"ENGENHO DO CUNHAU: RUÍNAS DA CAPELA, NO MUNICÍPIO DE CANGUAREMA,
ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE"

MOVIMENTAÇÕES

S E Q.	SIGLA	CÓDIGO	DATA	S E Q.	SIGLA	CÓDIGO	DATA
01			/ /	01			/ /
02			/ /	02			/ /
03			/ /	03			/ /
04			/ /	04			/ /
05			/ /	05			/ /
06			/ /	06			/ /
07			/ /	07			/ /
08			/ /	08			/ /
09			/ /	09			/ /
10			/ /	10			/ /
11			/ /	11			/ /
12			/ /	12			/ /
13			/ /	13			/ /
14			/ /	14			/ /

AS MOVIMENTAÇÕES DEVERÃO SER COMUNICADAS AO PROTOCOLO

ANEXOS:

INSCRITO



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

PROCESSO Nº 666-T-62

I.P.H.A.N./D.E.T.

Seção de História

M. E. C.

PROTOCOLO - DTG / SPHAN

Nº 550 Data 31/07/84



DISTRIBUIÇÃO

CASA: CUNHAÚ (Engenho) (Capela)

CANGUARETAMA - RIO GRANDE DO NORTE

48.03
01, RN / Canguaretama, P666, 161



RIO GRANDE DO NORTE
CASA CIVIL

M. E. C.
Protocolo - D. P. H. A. N.

N.º 1670-23-11-61

NATAL, 25/10/61.



Exm² Sr. Dr. Rodrigo M.F. de Andrade:

DD. Diretor do Patrimônio Histórico e
Artístico Nacional.

Ass. Dr. José Reis
23.XI.61
Dele

- 1 - à D.C.R., para opinar
quanto ao Fort dos Reis Magos;
2 - ao Chefe do S.A., para di-
zer sobre o estado de conservação
3 - D.S. 23.XI.1961 *RR*

Apraz-me apresentar a V.Sa. o presente relatório,
referente às minhas atividades no desempenho das atribuições que me fo-
ram confiadas junto ao Governo do Rio Grande do Norte, desde quando aqui
cheguei, em começo de setembro deste ano.

Segue inclusa a documentação fotográfica da inspeção que procedi a velhos
edifícios que constituem o patrimônio histórico e artístico do Estado.

FORTE DOS REIS MAGOS

Inicialmente quero manifestar-me sobre o forte dos Reis Magos.

Conforme tive oportunidade de expor de viva voz a V.Sa., desde a primeira
visita que fiz ao velho monumento seiscentista, tombado e restaurado pela
DPHAN, verifiquei que ele carece de instalações adequadas para o fim a que
se destina, visto que o Exm² Governador Aluísio Alves pretende instalar
ali o Museu do Estado. Passarei a enumerá-las, de acordo com o relatório
que apresentei ao Sr. Governador, em 30/6 deste ano e do qual dei ciência
a V.Sa.

- a) E' de toda conveniência que se faça a revisão completa do telhado,
cujas telhas, com a impetuosidade dos ventos, estão deslizando, oca-
sionando inúmeras goteiras;
- b) E' conveniente providenciar-se ainda, instalações sanitárias para
atender às necessidades não só dos visitantes como da pessoa encar-
regada de zelar pelo monumento;
- c) Como o forte está sendo habitado atualmente por um vigia, designado
pelo chefe do 1º distrito da DPHAN, há necessidade de supri-lo também
com uma cozinha, o que possibilitará a limpeza da dependência utiliza-
da para esse fim.



RIO GRANDE DO NORTE
CASA CIVIL



NATAL

- d) Conclusão das obras das edificações internas: (restabelecimento do assoalho das dependências superiores, conserto do rebôco, instalação de portas, calação, etc.)
- e) É necessário ainda, a instalação de uma bomba que possibilite a captação de água da cisterna ali existente e a sua distribuição nas dependências onde ela se fizer necessária.

Ao Governo do Rio Grande do Norte seria grato se as obras acima mencionadas fôsem executadas com a possível brevidade, a fim de que se possa dar início à organização do Museu do Estado.

PONTE DE ACESSO AO FORTE

Quando passei no Recife, conversei demoradamente com o Dr. Ayrton Carvalho, chefe do 1º Distrito da DPHAN. Foi debatido o problema de acesso ao forte. Manifestou-se êle pouco propenso à idéia da construção da projetada ponte, achando mais conveniente que se aproveitasse o quebra-mar existente à margem direita do rio Potengi, por onde se faz atualmente o trajeto de carro até imediações do forte. O quebra-mar seria alargado, a fim de poder oferecer maior segurança ao trânsito de veículos. Pouco antes do encontro dêste com os arrecifes, construir-se-ia um "plateau" que permitisse a manobra de retôrno dos veículos que para ali se dirigissem, fazendo-se d'aí uma rampa de acesso até o pátio externo da fortaleza, de maneira que permitisse o acesso do pedestre ao forte mesmo no preamar. Nêste sentido, em ofício que dirigi ao Governador Aluísio Alves, encareci a necessidade de um entendimento entre o Governo do Estado e o Departamento dos Portos, Rios e Canais, a fim de ser estudada a melhor solução para o problema.

IMAGENS DOS SANTOS REIS

Outro ponto que merece atenção é o que se refere à volta das imagens setecentistas dos Santos Reis á sua primitiva capela no forte, de onde foram retiradas há muitos anos, primeiramente para uma singela capelinha, construída para elas na praia da Linha, nas imediações do forte.



RIO GRANDE DO NORTE
CASA CIVIL



NATAL

Posteriormente foram transferidas para outra capela de maiores proporções, construída para os oragos, no bairro hoje denominado "Santos Reis", em local bem mais distanciado da fortaleza-monumento. As referidas imagens são objeto de fervoroso culto popular, tornando-se difícil a sua trasladação para a primitiva capela do forte, o que ocasionaria protesto da população. Se solicitássemos a interferência do arcebispado, acho pouco provável que o problema fôsse solucionado, considerando-se que os velhos padres a quem está entregue a capela, não teriam suficiente compreensão para permitir êsse retorno. Dêste modo, o mais viável seria mandar-se fazer mesmo a moldagem das figuras, conforme V.Sa. me sugeriu aí, trabalho que poderia ser executado por um técnico da DPHAN, para êsse fim designado por essa Diretoria. As imagens dos Santos Reis foram encarnadas recentemente, com o mau gosto de costume. As figuras laterais medem 1,10 e a do centro, 0,83. (Foto nº 40/1). Passarei a descrever, em seguida, o estado em que encontrei os edifícios por mim visitados, na inspeção que empreendi pelo sueste do Estado.

CAPELA DE CUNHAÚ

Como funcionário da DPHAN, é meu dever dar uma opinião sincera sobre todos os assuntos relacionados com a missão que me trouxe ao Rio Grande do Norte. Tratando-se de um monumento fortemente vinculado à história dêste Estado, palco que foi de um dos maiores morticínios ocorridos em território norte-riograndense, na primeira metade do século XVII, por ocasião das ferozes tropelias entre holandeses e portugueses, é de confranger o deplorável estado em que se encontra a tradicional ermida, o que podemos constatar pelas fotos nos: 1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7. Pelo que pude observar, não creio que seja fácil restabelecer a aparência primitiva da capela de Cunhaú. Entretanto, só a DPHAN poderá opinar a respeito. Dada a sua antiguidade e valor tradicional, e na hipótese aventada por mim, de não ser possível fazer-se uma restauração perfeita, por falta de documentação adequada, solicito a V.Sa. o tombamento dessas ruínas, fazendo-se a sua consolidação e proteção, de maneira que se possam guardá-las, para conhecimento público e perpétua lembrança.



RIO GRANDE DO NORTE
CASA CIVIL



5
e

NATAL

às gerações futuras, como um dos marcos importantes da história do Rio Grande do Norte.

O atual proprietário do engenho é o sr. Hugo de Araújo Lima, residente na aludida propriedade.

Não descobri quaisquer indícios do primitivo engenho, nem da casa-grande, que ficariam nas imediações da capela.

CANGUARETAMA

Na igreja matriz da cidade de Canguaretama, constatei a existência de uma imagem que, segundo Câmara Cascudo, teria pertencido à capela do Cunhaú. Trata-se de uma Nossa Senhora das Candeias, em madeira, medindo 0,70 m. O menino mede 0,14 m. As figuras ostentam coroas de prata. (Foto nº 9). ^{11, 12 + 13} A imagem sofreu encarnação recente; pouparam-lhe apenas o dourado da túnica.

BARRA DO CUNHAÚ

Em Barra do Cunhaú, localizei mais uma madona, em madeira. Está no altar lateral esquerdo da capelinha local. (Foto nº 9). ¹³

É crença, entre velhos moradores da localidade, que esta imagem tenha pertencido à capela do engenho Cunhaú.

Foi ela também encarnada recentemente, com excessivo mau gosto.

Mede 0,90 m.

VILA-FLOR

Em Vila-Flor encontramos as ruínas da Casa da Câmara e Cadeia, situadas no grande largo em torno do qual estão dispostas as modestas casinhas da localidade.

Falece-me autoridade para opinar a respeito, mas quero crer que seria possível restabelecer a feição primitiva deste antigo edifício que data de meados do século XVIII.

Tratando-se da defesa de um patrimônio artístico e histórico que, embora pobre, em comparação ao de outras regiões do país, não por isso deve ser menosprezado, me atrevo a solicitar a sua atenção para mais tarde

Exma. Sr. Dr. Rodrigo de Mello Franco
MD. Diretor do D.P.H.A.N.



Os que abaixo se assinam, descendentes do tronco venerável da Casa de Cunhaú, que deu a este país as expressivas figuras, a cujo valor ficou ele a dever a conquista e a colonização do Nordeste, a expulsão do invasor britânico e a expansão da indústria açucareira, a fora a participação que tiveram nas lutas pela independência, pela abolição e pela república, vem pleitear, perante V. Excia., medidas de restauração e proteção a um dos monumentos que ficaram como testemunhas materiais desses feitos, relíquias verdadeiras de um passado glorioso.

Trata-se da capela do Engenho Cunhaú, no município de Canguaretama, no Rio Grande do Norte, famosa pelos massacres de 1634 e 1654, nas guerras contra os holandeses. Recentemente visitada por um neto do último dos descendentes de Jerônimo de Albuquerque a ter a posse da gleba, João de Albuquerque Maranhão Cunhaú, doeu-lhe ver o estado dessa ruína histórica em que a lápide tumular do brigadeiro André de Albuquerque Maranhão Antoverde jaz solta, atirada a um canto e com sinais de fogo. Entretanto, Sr. Diretor, esse pequeno monumento, rico de conteúdo histórico e documento arquitetônico do feudalismo brasileiro, ainda tem paredes de pé e apresenta possibilidades de restauração.

Certos de que o presente apêlo encontrará ressonância efetiva no espírito de V. Excia., amigo incontestado das tradições brasileiras, colocamos ao seu dispor a nossa inteira colaboração e apresentamos-lhe as nossas expressões de esperança, respeito e consideração.

(Minute para apreciação, sugestões e alterações)

(DOC. ANT. AO ANO 1961).
Maurício

1-A
E

CAPELA DE CUNHAÚ

Como funcionário da DPHAN, é meu dever dar uma opinião sincera sobre todos os assuntos relacionados com a missão que me trouxe ao Rio Grande do Norte. Tratando-se de um monumento fortemente vinculado à história deste Estado, palco que foi de um dos maiores morticínios ocorridos em território norte-riograndense, na primeira metade do século XVII, por ocasião das ferozes tropelias entre holandeses e portugueses, é de confranger o deplorável estado em que se encontra a tradicional ermida, o que podemos constatar pelas fotos nas 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8). Pelo que pude observar, não creio que seja fácil restabelecer a aparência primitiva da capela de Cunhaú. Entretanto, só a DPHAN poderá opinar a respeito. Dada a sua antiguidade e valor tradicional, e na hipótese aventada por mim, de não ser possível fazer-se uma restauração perfeita, por falta de documentação adequada, solicito a V.Sa. o tombamento dessas ruínas, fazendo-se a sua consolidação e proteção, de maneira que pudessemos guardá-las, para conhecimento público e perpétua lembrança às gerações futuras, como um dos marcos importantes da história do Rio Grande do Norte.

O atual proprietário do engenho é o sr. Hugo de Araújo Lima, residente na aludida propriedade.

Não descobri quaisquer indícios do primitivo engenho, nem da casa-grande, que ficariam nas imediações da capela.

(trecho do relatório do sr. Osvaldo de Souza, 25.10.61)



RIO GRANDE DO NORTE
CASA CIVIL



6/9

NATAL

documento que guarda vestígios da nossa antiga arte de construir. Se não o acudirmos a tempo, sua destruição está próxima. (Fotos nos: 10, 11, 12 e 13).

Pelas três principais faces externas do velho edifício, correm arcos de alvenaria que lhe dão aspecto imponente. (Fotos nos: 14 e 15). No pavimento térreo, dando para os fundos, ficava o cárcere. Duas janelas emolduradas de cantaria, serviam para iluminação e arejamento dessa dependência; eram primitivamente providas de grades de ferro, que já hoje não existem. (Fotos nos: 16, 17 e 18). ^{20, 21, 22} Depois de detido exame no seu interior e exterior, verifiquei que não existe ali nenhum sinal de porta, o que me faz supôr que o acesso para a cadeia se fizesse por algum alcapão, no piso do pavimento superior. Ao centro dessa dependência, no meio de espesso matagal, vislumbrei uma coluna de alvenaria que teria sido construída para suporte do vigamento do pavimento superior e - quem sabe - serviria como pelourinho. (!) Câmara Cascudo, a quem mostrei a fotografia, acha que se trata do antigo pelourinho da vila. (Foto nº 19) ²³

A igreja de Vila-Flor, de amplas proporções para o tamanho da localidade, teve a sua fachada lamentavelmente desfigurada. Internamente não oferece nenhum interesse. Data de 1743, segundo C. Cascudo. *Santos Reis, em madeira*, (f. 5, nº 24).

AREZ

Em Arez observei o frontespício do cemitério local, em estilo rococó de gosto discutível. (Fotos nos: ^{25, 26, 27} 20 e 21). Sua construção data de 1882 e é atribuída ao capuchinho Frei Herculano, que por essa época ali andou em missão. (C. Cascudo) Todavia, os moradores da localidade até hoje estão convictos que sua origem remonta ao período holandês. Está em bom estado de conservação.

Na igreja de Arez encontrei várias imagens antigas, em madeira. Pela premência de tempo não foi possível fotografá-las. Apenas um conjunto foi focalizado: - o dos Santos Reis, situado no altar lateral direito.

As figuras foram esculpadas recentemente. Não verifiquei o tam-



RIO GRANDE DO NORTE
CASA CIVIL



7
8

NATAL

nho das figuras; a maior deve medir aproximadamente uns 50 centímetros.

(Foto nº 22)

FERREIRO TORTO

Em Ferreiro Torto encontrei o mesmo ambiente de ruína e decadência. (Fotos nos: ^{28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39} 23, 24, 25, 26 e 27). A velha mansão está caindo aos pedaços. É urgente salvá-la. Sua destruição está próxima e dentro em breve não teremos mais um edifício antigo que a possa substituir. As paredes estão fendidas e o madeiramento apodrecido. No pavimento superior, parte das tábuas do assoalho foram criminosamente retiradas. Uma ala (a lateral direita do edifício) já ruiu. (Fotos 28, 29 e 30). Acontecerá o mesmo com a casa toda, caso não haja proteção imediata. A fachada principal ostenta ainda as três janelas guarnecidas de varanda de ferro apoiada sobre uma laje de cantaria. (Foto nº 31). ^{28, 29, 30, 31, 32, 33}).

A insistência do meu apêlo poderá parecer impertinência; todavia, tratando-se da defesa de nossos tradicionais edifícios, ouse solicitar ainda a sua atenção para esta mansão construída em 1845, a fim de que ela seja tombada e restaurada. Localizada no município de Macaíba, a poucos quilômetros desta Capital, o sítio onde ela está encravada é histórico, evocando o marcando o período do domínio holandês.

GUARAPES

Em Guarapes, que fica entre Natal e Ferreiro Torto, nada mais resta da velha mansão que ali existiu senão uns pedaços de parede. A capela ruiu completamente.

"O JULGAMENTO DE FELT MIGUELINHO"
(Tela histórica de A. Parreiras)

Comunico-lhe que já providenciei o engradamento desta tela que orna o salão nobre do Palácio da Esperança. Ela seguirá para aí, via-marítima, nos primeiros dias do próximo mês, a fim de ser restaurada pela DPHAN, conforme entendimento que mantive com V.Sa., por solicitação do Governador Aluízio Alves. Notando que o "telão" está com algumas travess bicadas, e descolada a pintura necessariamente esboçada, julgo ser conveniente não des-



RIO GRANDE DO NORTE
CASA CIVIL



NATAL

montá-la, retirando-lhe apenas a moldura, que está igualmente bichada. O Governador Aluísio Alves me autorizou a escrever ao Prof. Edson Mota, pedindo-lhe o obséquio de promover aí a aquisição de uma moldura condigna para a referida tela.

Inda não tive oportunidade de localizar outros documentos de arquitetura de valor histórico ou artístico por ventura existentes no Estado. Espero, nos próximos dias, realizar nova excursão de pesquisa, possivelmente a Extremoz, São Gonçalo, Jundiá, vale do Ceará-Mirim e em Touros, onde pretendo documentar fotograficamente e ver as condições do "marco-da-praia", localizado entre êste município e o de Baixa Verde. Segundo alguns historiadores, teria sido êste marco o primeiro sinal de colonização deixado, em terras brasileiras, pela esquadra de Cristovam Jaques, em 1501. Logo que dispuzer de novos elementos, comunicar-lhe-ei.

Concluindo, solicito de sua constante e devotada atenção na defesa do patrimônio histórico e artístico do país, que volte as suas vistas para as obras mencionadas no presente relatório, promovendo com empenho e interêsse a sua proteção, o que seria sobremaneira grato não só aos norterriograndenses mas, sobretudo, ao eminente Governador Aluísio Alves, que à frente do Governo do Estado vem demonstrando o maior empenho na defesa do nosso patrimônio histórico e artístico, propósito, por tôdos os motivos, tão digno de louvores.

Apresento a V.Sa. o testemunho de meu maior respeito e da mais elevada estima.

Guilherme de Vasconcelos



9
E

Sumario - pedido de hom-
bagemto das ruínas da
Capela de Candelari, Rio Grande
do Norte.

P. A. Dapine.

Como bem escrevem o Sr. Visconde de
Loure, não é "fácil restabelecer a aparência primi-
tiva de capela de Lumbani". O adiamento entendo das
ruínas não permite também concluir-las com
um caráter, motivo pelo qual opinamos contra o
reconstrução.

Ri d'Janerio, 5 de Janeiro de 1862
Paulo Ri Janeiro.

less - power to do this &
D. E. I.

Ln 12. 4. 62

Ref in 1st class

Incorporated as a corporation

A vista de los informes de relación e
de parecer de D. E. T., juzgo inconveniente
a insertar lo insertado en libro de Tombo.

Jun 20. 6. 1962

Rechts w. v. de aune

Inquivado.

Em 22.6.1962

Judith Martins
Chefe da S. H.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
DPHAN - DCR.



10
E

Informação em 20 de Fev./64

Ao Dr. José Reis

Do Sr. Osvaldo de Sousa

Assunto: Faz considerações acerca
dos assuntos pertinentes
a sua Representação no
Estado do R.G. do Alagoas.

Ciente. 22.2.64

Ciente. Ao Sr. Diretor

Em 27.2.64

M. C.

A D.E.T., para ciência
e acompanhamento, em nome do
de respeito, por ter sido a matéria
de caráter pessoal com
o Sr. Osvaldo de Sousa.

27.2.1964

Rei



11/8

2-3-64

CAPELA DO ENGENHO CUNHAU:

Chamamos a atenção de V. Sã., inicialmente, para a tradicional capela do engenho Cunhaú, monumento cívico-religioso que nos recorda episódios de luta e resistência contra os destemidos e bárbaros invasores holandeses. É deplorável o estado em que se encontra a histórica ermida. Dr. Ayrton Carvalho, que a inspecionou no ano passado, considera possível a recomposição da fisionomia primitiva dessa gloriosa relíquia tão fortemente vinculada à história do Rio Grande do Norte

O Governador Aluísio Alves me afirmou que está disposto a promover a desapropriação de uma área em torno da capela, caso a DPHAN se manifeste favorável ao seu tombamento.

(Trecho da carta do Sr. Oswaldo de Sousa)



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

Em 2.3.64.

Do Representante da D.P.H.A.N., no Rio Grande do Norte
Ao Diretor da D.P.H.A.N.

Assunto : solicitação de tombamentos.

Sr. Diretor:

A D. E. T.

5.3.1964

Considerando a pobreza do patrimônio histórico e artístico norte-riograndense, constituído de poucas obras de arquitetura dignas de relêvo, reconhecemos, entretanto, que ele me rece a nossa admiração e estima. A proteção desse patrimônio é tarefa de suma importância cívica e cultural para o Rio Grande do Norte. Eis porque, em sua defesa, solicitamos a V. Sa. o tombamento das seguintes edificações.

CAPELA DO ENGENHO CUNHAU:

Chamamos a atenção de V. Sa., inicialmente, para a tradicional capela do engenho Cunha, monumento cívico-religioso que nos recorda episódios de luta e resistência contra os destemidos e bárbaros invasores holandeses. É deplorável o estado em que se encontra a histórica ermida. Dr. Ayrton Carvalho, que a inspecionou o ano passado, considera possível a recomposição da fisionomia primitiva dessa gloriosa relíquia tão fortemente vinculada à história do Rio Grande do Norte.

O Governador Aluísio Alves me afirmou que está disposto a promover a desapropriação de uma área em torno da capela, caso a DPHAN se manifeste favorável ao seu tombamento.

CAPELA DO ROSÁRIO, DE ACARI:

O segundo monumento para o qual pedimos a proteção da DPHAN, é a Capela do Rosário, na cidade de Acari. Construída em 1738, foi o primeiro marco religioso plantado nos êrmos sertões da Ribeira do Acauã, na época das penetrações, quando as terras iam sendo desbravadas pela mão do homem.

Dr. Ayrton considera a capela do Rosário a obra de arquitetura religiosa mais bem proporcionada e interessante do



13
2

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

Estado. Conserva intacto o bonito retábulo do altar-mor, em madeira, pintado, ostentando coloridos desenhos e concheados destacados contra um fundo branco, mantendo ainda a vivacidade de suas cores. A pintura decorativa desse altar é das obras mais expressivas do período colonial da Capitania do Rio Grande. A Madona do Rosário, já inscrita nos Livros do Tombo da DPHAN, está entronizada num oratório de frisos e lambrequins dourados. Quase todas as imagens da igreja remontam ao século XVIII.

Justifica-se, portanto, o nosso empenho em preservar a graciosa igreja do Acari.

CASA DA CÂMARA DE VILA FLÔR

A Casa da Câmara e Cadeia, de Vila Flôr, já foi objeto de estudo da Divisão de Estudos e Tombamento, que se manifestou, em 1962, contrária ao seu tombamento, considerando suas condições de ruína excessivamente avançada. Dr. Ayrton Carvalho examinou detidamente o tradicional edifício, achando relativamente fácil a sua recomposição. O Governador Aluísio Alves pede o seu tombamento e se compromete a custear as obras de restauração, através da SECERN., com a finalidade de instalar uma escola no edifício.

IGREJA DE SÃO CONÇALO

Outra igreja que merece atenção, é a de S. Gonçalo, edificação setecentista, localizada na cidade de S. Gonçalo. É das poucas, no Estado, que conserva ainda a sua estrutura primitiva. Pela sobriedade arquitetônica, com sua torre quadrangular, e até mesmo a frontaria, com motivos ornamentais em relevo, muito se assemelha à igreja de Stº Antônio, em Natal, hoje, lamentavelmente, bastante desfigurada. Percebe-se, na igreja de S. Gonçalo, a inspiração do barroco que marcou com a sua influência outros monumentos de arquitetura religiosa do Estado. O retábulo dos altares laterais, em madeira, são de lavor simples. Não agradarão, certamente, a quem está habituado a apreciar as pompas da talha dos templos baianos e mineiros. Causam, entretanto, boa impressão pelo bom gosto e recorte sóbrio e caprichoso de suas linhas. O altar-mor, destruído por um incêndio, há alguns anos foi substituído pelo atual, em alvenaria, em flagrante contraste com os laterais. O púlpito e as tribunas, se destacam pela harmonia do contorno. Embora seja forçoso reconhecer que fomos pouco afortunados de obras religiosas de valor arquitetônico, ousamos solicitar o tombamento da igreja de S. Gonçalo, a fim de evitar que o vigário da paróquia proceda à sua reforma. Já mandaram até levantar andaimes para mais uma dessas abomináveis reformas sempre de consequências lamentáveis. Foi



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

à Cúria Metropolitana e pedi ao Administrador Apostólico do Arcebispo de Natal que sustasse as obras, até que a DPHAN se manifestasse sobre a conveniência do seu tombamento. Se não acudirmos a tempo, a reforma se fará, fatalmente, e teremos a lamentar mais uma deformação ou reconstituição adulterada. Evitemos, pois, que se perpetre mais um dano ao acervo monumental religioso do Estado.

CASA DA CÂMARA E CADEIA DE ACARI:

Outra edificação para a qual peço as vistas da DPHAN, é a Casa da Câmara e Cadeia, na cidade de Acari, arquitetonicamente com as mesmas características fixadas na maioria das construções desse gênero, guardando aspectos da arquitetura das primeiras décadas do século XIX. Modificaram-lhe apenas alguns elementos de fácil recomposição. Externamente está bem conservada, embora muito suja e maltratada na parte interna.

Serve atualmente de Delegacia de Polícia e Cadeia, quando poderia ter uma utilidade cívica ou cultural mais compatível com sua importância no conjunto arquitetônico da cidade. Dr. Ayrton Carvalho considera o edifício um excelente exemplar da época em que foi construído e merecedor da proteção da DPHAN. Solicito, pois, a amável atenção de V. S^a. para o atendimento dos pedidos de tombamento acima referidos, em defesa do acervo monumental do Rio Grande do Norte.

Aproveio a oportunidade para apresentar a V. S^a. os protestos do meu apreço e distinta consideração.

Oswaldo de Souza

Oswaldo de Souza.

A' vista das posturas
do representante do IPHAN no R.N.,
nota Tadeu a opor a reanulação dos
aspectos anteriores que motivaram o arqui-
vamento dos processos relativos ao Tombamento
de matriz de S. Lourenço (S. Lourenço + matriz),
das capelas de engenho Lumbani (Langueretama),
e do Riozinho (Acairi), bem como das casas de
Cunha e Ladeira de Villa Flor (Langueretama),
Acairi.

João Costa

18/III/64.

Em face do parecer, expõem-se
as justificativas para o tombamento das edi-
ficações em causa.

em 18.3.1964

Rodolfo M. X. de Almeida
Diretor

DPHAN



À vista das ponderações do representante do DPHAN no R.G.N., nada tenho a opor à reconsideração dos despachos anteriores que motivaram o arquivamento dos processos relativos ao tombamento da matriz de S. Gonçalo (S. Gonçalo do Amarante), das capelas doengenho Canhaú (Canguaretama), e do Rosário (Acarí), bem como das casas de Câmara e Gadeia de Vila Flor (Canguaretama) e Acari.

(s) Lucio Costa

18/III/64

Em face do parecer, expedem-se as notificações para o tombamento das edificações em causa.

Em 18.3.1964.

(s) Rodrigo M.F. de Andrade
Diretor



17
E

Rio de Janeiro,

20 de março de 1964

Notificação nº 910

Do Diretor do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
Ao Senhor Hugo de Araújo Lima

Senhor Hugo de Araújo Lima:

Para os fins estabelecidos no Decreto-lei nº 25, de 30 de novembro de 1937, tenho a honra de levar ao conhecimento de V.Sa. que foi determinada a inscrição nos Livros do Tombo do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, a que se refere o artigo 42 do mesmo diploma legal, da seguinte obra de arquitetura religiosa, de sua propriedade:

Ruínas da Capela do Engenho Cunhau,
em Canguaretama, Estado do Rio Grande
do Norte.

Na expectativa da anuência de V.Sa. a este tombamento e solicitando-lhe a favor de acusar recebimento da presente notificação, apresento-lhe os protestos do meu elevado aprêço.

Rodrigo M.F. de Andrade
Diretor

Ao Senhor
Hugo de Araújo Lima
Engenho Cunhau
Canguaretama - Rio Grande do Norte



18
E

Recebi da Diretoria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional a notificação nº 910, referente ao tombamento das ruínas da Capela do Engenho Cunhau, em Canguaretama, Estado do Rio Grande do Norte, e estou de acordo com esse tombamento.

Canguaretama,

.....



19
8

Recebi da Diretoria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional a notificação nº 910, referente ao tombamento das ruínas da Capela do Engenho Cunhau, em Canguaretama, Estado do Rio Grande do Norte, e estou de acordo com esse tombamento.

Canguaretama, 10 de junho de 1964

[Handwritten signature]

Lucas - de

Em 16.6.1964

Rubrica. X! de amor
Sim En

Inscrito sob o nº 368, a fls 60, do Livro do Tombamento Histórico.

Em 16.VI.1964

J. Martins
Chefe da S.H.

à determinação do
Senhor Subsecretário do Patrimônio Histórico e Artístico Na-
cional da Secretaria da Cultura do Ministério da Educação e /
Cultura, C E R T I F I C O, que revendo o Livro do Tombo His-
tórico da Subsecretaria do Patrimônio Histórico e Artístico /
Nacional, instituído pelo Decreto-lei número vinte e cinco, de
trinta de novembro de mil novecentos e trinta e sete, dele //
consta o seguinte a folhas sessenta: "Número de Inscrição: tre-
zentos e sessenta e oito; Obra: Ruínas da Capela do Engenho 7
Cunhaú; Natureza da Obra: Arquitetura Religiosa; Situação: Can-
guaretama, Estado do Rio Grande do Norte; Processo Número: 77
seiscentos e sessenta e seis traço T traço sessenta e dois; /
Proprietário: Hugo de Araújo Lima; Caráter de Tombamento: Anu-
ência; Data da Inscrição: dezesseis de junho de mil novecentos
e sessenta e quatro". E por ser verdade, eu, Edson de Britto/
Maia, Respondendo pela Divisão de Registro e Documentação da /
Diretoria de Tombamento e Conservação da Subsecretaria do Pa-
trimônio Histórico e Artístico Nacional, lavrei a presente cer-
tidão que vai por mim datada e assinada e visada pelo doutor 7
Irapoan Cavalcanti de Lyra, Subsecretário do Patrimônio His-
tórico e Artístico Nacional. Rio de Janeiro, 21 de setembro de/
1982:////

Edson de Britto Maia
Divisão de Registro e Documentação
de DTC/SPHAN/SEC

Irapoan Cavalcanti de Lyra
Subsecretário do Patrimônio Histórico
e Artístico Nacional



✧

2131359FNAR BR

612743FNPM BR

TLX. PCH3780/84 17/07/84

BRASILIA/DF

IRAPOAN CAVALCANTI LYRA

SPHAN

RIODEJANEIRO/RJ

TOMBAMENTO CUNHAUH RN REFERE-SE AH RUINAS DA CAPELA DO HENRIQUE V
ENQUANTO PROPOSTA REGIONAL MENCIONA RESTAURACAO COM RECONSTITUICAO
PT PEÇO-LHE MANDAR EXAMINAR ASSUNTO PONTO DE VISTA JURIDICO PT
ATEE VG

HENRIQUE OSWALDO DE ANDRADE PT

TR. CICERO

REC'24

2131359FNAR BR

612743FNPM BR

à DTC

Logo parecer

30/7/84

fig

11111
92
8

Jeronimo d'Albuquerque, primeiro Capitão-Mór do Rio Grande do Norte, dõou, aos seus filhos Matias e Antonio, uma sesmaria de cinco mil braças quadradas, na varzea do Cunhaú, desde a ribeira do Piquerí e duas em Canguaretama. A data é 2 de maio de 1604. O Rei, em setembro de 1612, mandou repartir a sesmaria por lhe parecer exagerada a dimensão. Em maio de 1614, num "auto", o capitão-mór de Pernambuco, Alexandre de Moura, e o Ouvidor, desembargador Manuel Pinto da Rocha, afirmavam que a maior parte das terras estava cultivada e o engenho construído e moendo. O Rei confirmou a doação em agosto de 1628. Em abril de 1630 o brabantino Adriano Verdonck passa em Cunhaú e descreve o engenho safrejando 7.000 arrobas, com 70 famílias residindo.

Toda a campanha holandêsa escolhe Cunhaú para lutas furiosas. A região é revolvida á espada. Aí lutam os grandes cabos de guerra, Matias de Albuquerque Maranhão, João Barbosa Pinto, Dom Antonio Felipe Camarão, Henrique Dias. Aí se bateram Artichofski, o diretor Servaes Carpenter, o capitão Rineberg...

Confiscado Cunhaú aos seus proprietários, a Geotroyerd Westindische Companie vendeu-o, em junho de 1637, ao capitão Jorris Gartsman que se associou a Baltazar Wyntges, que parece ter sido o socio capitalista. Gartsman era comandante do "Castelo de Keulen", o nome holandês da Fortaleza dos Santos Reis Magos. Deram 60.000 florins, pagos em seis prestações e começaram a trabalhar. Quando a guerra contra os holandeses se incendiou, o governador Paul de Linge tentou obstar a ida dos colonos para as tropas pernambucanas e o remedio mais eficiente era o terror.

O judeu Jacob Rabbi, conselheiro e guia dos Janduis, com um grande grupo indigena, chegou a Cunhaú pedindo que os moradores se reunissem na Capela afim de conhecer papeis importantes. No domingo, 16 de julho de 1645, os colonos se reunem, desarmados, para ouvir a Missa do padre André de Soveral, que tem noventa anos. Na hora da "elevação", a um sinal de Jacob Rabbi, os Janduis invadem a Capela e matam todos á tacape. Só escapam Gonçalo de Oliveira e dois creados. Depois saqueiam, depredam, cobrem casas, engenho, boças e canaviais, de fogo. No meio dos mortos está o sôgro de Jorris Garstmann. O capitão perdeu o engenho e ouve o choro da mulher. A 5 de abril de 1646, Jacob Rabbi foi morto com tres tiros e golpes de espáda. Culpam Garstmann. Nieuhof e Moreau são peremptorios.

Inquerito, perguntas, inquirições dão em silencio. Alfredo de Carvalho traduziu do holandês e publicou esse processo. Janduí, o chefe da tribo fiel, ficou furioso. Rouloov Baro não o aquietou com presentes. Os Janduís se afastam e com eles a possibilidade de obstar que o Rio Grande do Norte auxilie, com homens e armas, especialmente com viveres e gado, os insurrectos. Cunhaú, pelo visto, é ponto de partida da derrocada.

Desse massacre dos moradores, ficou a tradição dos "martires de Cunhaú", ainda venerados pelo Povo que enche de velinhas de cêra as pedras da Capela.

Em princípios do seculo XIX em Cunhaú, restaurada e bonita, residia o coronel André d'Albuquerque Maranhão, o mais rico proprietario da Capitania, com fazendas maiores que municipios e tantos escravos quanto bastassem para formar regimentos inteiros.

A Casa de Cunhaú, falada como o reino-do-cêu, hospedou Henri Koster em 1810. Koster não descreve a casa mas elogia o gasalhado faustoso, a mesa abundantissima e variada. Para quatro pessoas serviam trez mesas e dez qualidades de doces. ~~Thewswyppen~~. Koster saiu encantado. Sete anos depois André d'Albuquerque morria como chefe da revolução de 1817 no Rio Grande do Norte.

Depois de 1835, Cunhaú pertenceu ao imponentissimo André Cavalcanti d'Albuquerque Maranhão Arco-Verde, o famoso "Brigadeiro Dendé Arco Verde", viajando com orchestra para Pernambuco, dormindo em tendas de sêda e mandando um verdadeiro exercito de escravos fieis.

Sempre pertencendo aos Albuquerque Maranhão, Cunhaú veio até 1925, quando passou a outro donos, alheios á familia. É atualmente do sr. Octavio de Araujo Lima.



13/11/44
24
E

Foto:-H.

Casa-Grande de Cunhaú, á esquerda e ruínas da Capela, á direita.

Foto:-H/I.

Frente da Capela em ruínas. Mostra a nave e a capela-mór, com o arco de cantaria e os nichos cavados na parêde.

A capela é de tijolo cozido, com batentes, arcos, cornijas, etc, de pedra lavrada. Mede 18,75 de comprimento por 7,36 de largura e 5,97 de altura. Na face posterior a ^{largura} ~~altura~~ é de 9,15. As paredes vão de 60 a 75 centímetros. Ha uma janela alta, á oeste, uma seteira na Capela-mor e tres portas, a principal ao sul a da sacristia á oeste e uma a leste.

O engenho atual, no local do primitivo, fica a uns cem metros.

Foto:-H/2.

Vista da Capela de Cunhaú. Com a porta lateral e a janela. Á descoberto os tijolos da construção.

Foto:-H/3.

Interior da Capela. Arco de cantaria, nichos laterais, capela-mór ao fundo. Vários Albuquerque Maranhão estão sepultados nesta Capela, sem lapides. O brigadeiro está na Capela-Mór, em canto ignorado. A fama do dinheiro enterrado tem ajudado a derribar a Capela.

Foto:-H/4.

Vista lateral. As medidas atuais da Capela de Cunhaú são:-Exterior: comp-18,76, larg-~~7,36~~ 7,36 na frente e posterior, 9,15. Interior:-sacristia, comp-9,17. larg-3,86. Capela-mór, larg-4,90, comp-3,90. Corpo da Capela, nave, comp-11,63; larg-5,77. Espessura do arco da Cap-mór: 58 cent, idem da porta da sacristia-60 cent; idem da porta principal (em ruínas) 75 cent, idem da porta lateral-75 cent. Altura da Capela, exterior, pelo oeste, intacta, 5,97. Da Cap-mór, pelo exterior, oeste, intacta, 5,40 centímetros. Ha uma pequena pia de pedra na parêde leste. Dizem ser a primitiva, tres vezes secular.

Foto:- H/5.



25
8

Casa-Grande de Cunhaú. Moradores velhos, tradição local, todos afirmam ser esta a residência de André d'Albuquerque e do seu sobrinho o Brigadeiro Dendé Arco-Verde.

É um sombrio casarão de taipa, comprido e feio, medindo 45 metros e 30 cents, por 9 metros e 62 de largura. De altura dois metros e 60, apenas. Restam 15 metros e 30 centímetros da velha moradia senhorial.

Tinha um janelorio rasgado para oeste. A leste, nada. Nem uma abertura. Ao sul, duas janelas. Aí era a casa que mais riqueza alardeou em duzentos anos seguidos.

Outrora, internamente, quatro salas comunicavam entre-si. A maioria era servida por uma porta direta para o pátio, deante da Capela. Caída, sem barras, a casa grande tinha aposentos amplos mas sem janelas, exceto os quartos de hóspedes. A porta principal ainda existe. É sólida e rude, com fechadura de ferro e imensa chave pitoresca pela simplicidade.

Tinha todo conforto, todos os requintes de hospedagem. Koster escreve: where I found a good bed; hot water was brought to me in a large brass basin, and every necessary was supplied in a magnificent style- the towels were all fringed, &c. E na hora de ceiar, o accurate Koster, como dizia Richard Burton, continua contando os primores da casa-grande de Cunhaú: -The supper could not have been better cooked or handsomer, if it had been prepared at Recife, and even an English epicure might have found much to please his palate. ("Travels in Brazil", p-94/95. London. 1817).

O sr. Elói de Souza evoca a pomba de Cunhaú: -A tradição ainda recorda as riquezas dos Arco Verdes, em propriedades que mediam leguas, em escravos tão numerosos que a muitos ignoravam os nomes e extranhavam a própria fisionomia e em moedas de prata e ouro, semestralmente postas a arejar sobre largos couros estendidos no terreiro da casa grande. Celebres foram as suas baixelas de prata e ouro; e celebres as viagens que faziam ao Recife em liteiras puxadas por cavalos cobertos com pesados mantos de tafetá recamados d'ouro; o enorme sequito de agregados de todos os matizes; a charanga, as barracas de seda e toda a regia munificência com que iam afrontando o humilde sossego das praias por onde passava tão fidalgo e ruidoso cortejo. ("Costumes Locaes, p-7. Natal. 1909).

A casa-grande, sede de tais luxos, moradia de príncipes, é esse casarão de taipa, comprido, baixo, feio, melancólico.